

A CONFISSÃO DE ACCRA

- Traduzida pelo Presb. Daniel Amaral (IPU-Brasília) -

Aliança Mundial de Igrejas Reformadas 24ª Assembléia Geral Accra, Gana – 30 de julho a 13 de agosto de 2004

DOCUMENT GC 23-e - ENGLISH - (As agreed by General Council)

Pacto pela Justiça Econômica e pela Vida na Terra

Introdução

1. Em resposta ao urgente chamado da região sul da África, que se reuniu em Kitwe em 1995, e reconhecendo a urgência crescente da injustiça econômica global e da destruição ecológica, a 23ª Assembléia Geral (Debrecen, Hungria, 1997) convidou as igrejas-membros da Aliança Mundial de Igrejas Reformadas a participar de um processo de “reconhecimento, educação, e confissão (processus confessionis)”. As igrejas refletiram sobre o texto de Isaías 58.6 “...que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos”, ouvindo o clamor de irmãos e irmãs do mundo inteiro e presenciando as ameaças ao dom de Deus na Criação.

2. Desde então, nove igrejas-membros comprometeram-se com uma declaração de fé; algumas estão em processo de construir um pacto; e outras estudaram as questões e vêm fazendo uma avaliação da profundidade da crise. Além disso, em parceria com o Conselho Mundial de igrejas, a Federação Luterana Mundial e organizações ecumênicas regionais, a Aliança Mundial de Igrejas Reformadas empenhou-se em realizar consultas em todas as partes do mundo, de Seul/Bancoc (1999) a Stony Point (2004). Outras consultas aconteceram com as igrejas do Hemisfério Sul, em Buenos Aires (2003) and com igrejas do Norte e do Sul, em London Colney (2004).

3. Reunidos em Accra, Gana, para a Assembléia Geral da Aliança Mundial de Igrejas Reformadas, visitamos as masmorras de Elmina e de Cape Coast, onde milhões de africanos foram amontoados, vendidos e submetidos aos horrores da repressão e da morte. Os gritos de “nunca mais” vêm à tona, com as realidades presentes do tráfico de seres humanos e da opressão do sistema econômico global.

4. Hoje decidimos assumir um compromisso de fé.

Lendo os sinais dos tempos

5. Ouvimos que a criação, continua a gemer, em cativeiro, aguardando sua libertação (Romanos 8.22). Somos desafiados pelo clamor dos povos que sofrem e pelas feridas da própria criação. Vemos uma convergência dramática entre o sofrimento dos povos e os danos feitos ao que resta da criação.

6. Os sinais dos tempos tornaram-se mais alarmantes e precisam ser interpretados.

As causas subjacentes das ameaças à vida em larga escala são, sobretudo, produto de um sistema econômico injusto defendido e protegido por poderes políticos e armados. Os sistemas econômicos são uma questão de vida ou morte.

7. Vivemos em um mundo de escândalos, que nega o chamado de Deus à vida para todos. A renda anual dos 1% o mais ricos é igual à dos 57% mais pobres, e 24.000 pessoas morrem a cada dia de pobreza e de desnutrição. A dívida dos países pobres continua a aumentar, apesar de apesar de terem sido pagas muitas vezes seu valor original. Guerras por recursos naturais tomam as vidas de milhões, enquanto outros milhões morrem de doenças para as quais existe prevenção. A pandemia global do HIV e da AIDS aflige a vida em todas as partes do mundo, afetando os mais pobres onde os medicamentos genéricos não estão disponíveis. A maioria do que vivem na pobreza é de mulheres e crianças e o número de pessoas que vivem na pobreza absoluta, com menos de um dólar americano por o dia, continua a aumentar.

8. A política de crescimento ilimitado entre países industrializados e a corrida pelo lucro das corporações transnacionais pilharam a terra e danificaram severamente o ambiente. Em 1989, uma espécie era extinta a cada dia, e em 2000 era uma por hora. Mudanças climáticas, o esgotamento da população de peixes, desmatamento, erosão do solo e as ameaças à água

potável estão entre as conseqüências devastadoras. Comunidades são desestruturadas, perdem-se os meios de subsistência, as regiões litorâneas e as ilhas do Pacífico são ameaçadas por inundações e pelo agravamento das tempestades. Os níveis elevados de radioatividade ameaçam a saúde e a ecologia. Formas de vida e de saber cultural estão sendo patenteadas com a finalidade de gerarem ganhos financeiros.

9. Esta crise está relacionada diretamente ao desenvolvimento da globalização econômica neoliberal, que está baseada nas seguintes premissas:

_ A competição irrestrita, o consumo e o crescimento econômico e a acumulação ilimitada de riqueza representam o melhor para o mundo;

_ a posse da propriedade privada não implica qualquer obrigação social;

_ especulação de capital_, liberalização e desregulamentação do mercado, privatização de bens públicos e de recursos naturais, acesso irrestrito a investimentos estrangeiros e importações, menos impostos, e movimentação de capital sem barreiras proporcionarão riqueza para todos;

_ os encargos sociais, a proteção dos pobres e dos carentes, os sindicatos e as relações entre os povos estão subordinados aos processos do crescimento econômico e da acumulação de capital.

10. Esta ideologia se apresenta como sem alternativas, exigindo um ininterrupto sacrifício dos pobres e da criação. Mentira, quando promete que pode conservar o mundo através da geração da riqueza e da prosperidade, reivindicando domínio sobre a vida e exigindo uma lealdade total, comparável à idolatria.

11. Reconhecemos a enormidade e a complexidade da situação. Não buscamos respostas simples. Como pessoas que buscam a verdade e a justiça, e com o olhar dos desamparados e dos que sofrem, vemos que a presente (des)ordem mundial está enraizada em um sistema econômico extremamente complexo e imoral, defendido por um império. Ao empregar o termo império queremos dizer a reunião dos poderes econômico, cultural, político e militar, que constitui um sistema de dominação dirigido por nações poderosas a fim de proteger e defender seus próprios interesses.

12. Na economia liberal clássica, o Estado existe para proteger a propriedade e os contratos privados na competição do mercado. Com os esforços do movimento dos trabalhadores, os Estados passaram a regular os mercados e fornecê-los para o bem-estar dos povos. Desde os anos 80, com a transnacionalização do capital, o neoliberalismo ajustou-se para fora para desmontar as funções do bem-estar do Estado. Sob o neoliberalismo, a finalidade da economia é aumentar os lucros e dar retorno para os proprietários da produção e do capital financeiro, excluindo a maioria dos povos e tratando a natureza como um produto.

13. Como os mercados se tornaram globais, assim também as instituições políticas e legais que as protegem. O governo dos Estados Unidos da América e de seus aliados, junto com os meios financeiros internacionais e as instituições de comércio (Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial, Organização Mundial do Comércio), instituições políticas, econômicas, ou alianças militares, a fim de proteger e antecipar os interesses dos donos do capital.

14. Vemos a convergência dramática da crise econômica com a integração da globalização econômica e geopolítica apoiada pela ideologia neoliberal. É um sistema global que defende e protege os interesses dos poderosos. Afeta-nos e cativa-nos a todos. Além disso, em termos bíblicos tal sistema da acumulação da riqueza à custa dos pobres é visto como infiel a Deus e responsável pelo sofrimento evitável do ser humano e chamado de Mamom. Jesus tem-nos dito que não podemos servir a Deus e a Mamom (Lucas 16.13).

Confissão de Fé face à injustiça econômica e à destruição ecológica 15. Um compromisso de fé pode ser expresso de várias maneiras, de acordo com tradições regionais e teológicas: como confissão, como confissão coletiva, como declaração de fé, como fidelidade à aliança com Deus. Escolhemos a confissão, não no sentido de uma confissão doutrinária clássica, pois a Aliança Mundial de Igrejas Reformadas não poderia elaborar tal confissão, mas para mostrar a necessidade e a urgência de uma resposta ativa aos desafios de nosso tempo e à chamada de Debreceen. Convidamos as igrejas-membro a receber e a responder ao nosso testemunho comum.

16. Falando a partir de nossa tradição reformada e lendo os sinais dos tempos, a Assembléia Geral da Aliança Mundial de Igrejas Reformadas afirma que a justiça econômica global é essencial à integridade de nossa fé em Deus e de nosso discipulado como cristãos. Cremos que a integridade de nossa fé é posta em jogo se quando nos calamos ou nos recusamos a agir face ao sistema atual de globalização econômica neoliberal, e conseqüentemente confessamos, diante de

Deus e uns dos outros.

17. Cremos em Deus, Criador e Sustentador de toda a vida, que nos chama como sócios na criação e na redenção do mundo. Vivemos sob a promessa de que Jesus Cristo veio para que todos possam ter vida em abundância (João 10.10). Guiados e sustentados pelo Espírito Santo, abrimo-nos à realidade de nosso mundo.

18. Cremos que Deus é soberano sobre toda a criação. “Ao SENHOR pertence a terra e a sua plenitude” (Salmo 24.1).

19. Conseqüentemente, repudiamos a presente ordem econômica mundial imposta pelo capitalismo neoliberal global e por qualquer outro sistema econômico, inclusive economias de planejamento absoluto, que confrontam a aliança de Deus excluindo os pobres, os fracos e toda a criação da vida em plenitude. Repudiamos toda reivindicação do império econômico, político e militar que subverta a soberania de Deus sobre a vida e age contrário ao justo mandado de Deus.

20. Cremos que Deus fez um pacto com a toda a criação (Gênesis 9.8-12). Deus trouxe à existência uma comunidade planetária baseada numa visão de justiça e de paz. O pacto é um presente da graça, que não é posta a venda no mercado (Isaías 55.1). É uma economia da graça para a casa de toda a criação. Jesus mostra que este pacto é inclusivo, onde os pobres e os marginalizados são sócios preferenciais, e chama-nos para colocar a justiça para com os “pequeninos” (Mateus 25.40) no centro da comunidade da vida. Toda a criação é bendita e incluída nesse pacto (Oséias 2.18 ss).

21. Conseqüentemente, repudiamos a cultura do consumismo desenfreado e da ganância e o egoísmo competitivo do sistema global neoliberal de mercado, ou qualquer outro sistema, que alega não haver nenhuma outra alternativa.

22. Cremos que qualquer economia da casa da vida, dada a nós pela aliança de Deus para sustentar a vida, é responsável perante Deus. Cremos que a economia existe para servir à dignidade e ao bem estar dos povos na comunidade, dentro dos limites do sustentabilidade da criação. Cremos que os seres humanos são chamados para escolher Deus em lugar de Mamom e que confessar a nossa fé é um ato de obediência .

23. Conseqüentemente repudiamos a acumulação não regulada da riqueza e o crescimento ilimitado que tem custado as vidas dos milhões e já tem destruído muito da criação de Deus.

24. Cremos que Deus é um deus da justiça. Em um mundo de corrupção, exploração, e ganância, Deus é, de forma especial, o Deus dos desamparados, dos pobres, dos explorados, dos injustiçados e maltratados (Salmo 146.7-9). Deus nos chama a um relacionamento justo com toda a criação.

25. Conseqüentemente repudiamos toda ideologia ou regime econômico que coloca os lucros à frente das pessoas, não se importa com toda a criação, e privatiza os dons de Deus destinados a todos. Repudiamos todo ensino que justifique aqueles que apoiem, ou que não resistem, a tal ideologia em nome do Evangelho.

26. Cremos que Deus nos chama para estar com aqueles que são vítimas da injustiça.

Sabemos o que o Senhor requer de nós: praticar a justiça, e amar a misericórdia, e andar humildemente com Deus (Miquéias 6.8). Somos chamados para nos opormos a toda forma de injustiça na economia e à destruição do ambiente, de modo que corra o juízo como as águas; e a justiça, como ribeiro perene (Amos 5.24).

27. Conseqüentemente repudiamos toda teologia que afirme que Deus está somente ao lado dos ricos e que a pobreza é culpa dos pobres. Repudiamos toda forma de injustiça que destrua as relações justa - gênero, raça, classe, deficiência ou casta.

Repudiamos toda teologia que afirme que os interesses humanos dominam a natureza.

28. Cremos que Deus nos chama para ouvir o clamor dos pobres e os gemidos da criação e para seguir a missão pública de Jesus Cristo, que veio para que todos pudessem ter a vida e a tivessem em abundância (João 10.10). Jesus traz a justiça aos oprimidos e dá o pão ao que tem fome; liberta os presos e restaura a vista aos cegos (Lucas 4.18); apóia e protege os oprimidos, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas.

29. Conseqüentemente repudiamos toda a prática da igreja ou ensino que exclua os pobres e o cuidado para com a criação, em sua missão; dando apoio àqueles que vêm roubar, matar e destruir (João 10.10) ao invés de seguir o Bom Pastor que veio para que todos tenham vida (João 10.11).

30. Cremos que Deus reúne homens, mulheres e crianças de cada lugar, ricos e pobres, para promover a unidade da igreja e de sua missão, de modo que o reconciliação a que Cristo nos

chama possa se tornar visível.

31. Conseqüentemente repudiamos toda a tentativa na vida da igreja de separar justiça e unidade.

32. Cremos que somos chamados no Espírito para dar razão da esperança que está dentro de nós através de Jesus Cristo, e que a justiça prevalecerá e a paz reinará.

33. Comprometemo-nos a buscar um pacto global pela justiça na economia e a terra na casa de Deus.

34. Confessamos humildemente esta esperança, sabendo que nós, também, estamos sob o julgamento da justiça de Deus.

_ Reconhecemos a cumplicidade e a culpa daqueles que, conscientemente ou não, se beneficiam do atual sistema econômico global neoliberal; nós reconhecemos que entre estes estão igrejas e membros de nossa própria família reformada e conseqüentemente nós os conclamamos a uma confissão de pecados.

_ Reconhecemos que nos tornamos escravos da cultura do consumismo, da ganância e do egoísmo da competitividade do sistema econômico atual. Isto tem permeado de forma demasiado freqüente nossa própria espiritualidade.

_ Confessamos nosso pecado na criação, no mau uso do criação e ao não desempenhar nosso papel como mordomos e companheiros da natureza.

_ Confessamos nosso pecado, de que nossa desunião dentro da família reformada tem prejudicado nossa capacidade de servir à missão de Deus em plenitude.

35. Cremos, em obediência a Jesus Cristo, que a igreja é chamada para confessar, testemunhar e agir, mesmo que as autoridades e a lei humana possam nos proibir, e punição e sofrimento sejam a conseqüência (Atos 4.18 ss). Jesus é Senhor.

36. Unimo-nos no louvor a Deus, Criador, Redentor, Espírito, que derribou do seu trono os poderosos e exaltou os humildes, encheu de bens os famintos e despediu vazios os ricos (Lucas 1.52 ss).

Pacto pela justiça

37. Confessando juntos a nossa fé, nos aliamos em obediência à vontade de Deus como um ato de fidelidade, em solidariedade mútua e em relacionamentos responsáveis. Isto cria laços para trabalharmos pela justiça na economia e na terra em nosso contexto global comum, bem como em nossos vários âmbitos regionais e locais.

38. Nesta caminhada comum, algumas igrejas já têm expressado o seu compromisso em uma confissão da fé. Nós as conclamamos a continuar a traduzir regionalmente e localmente essa confissão em ações concretas nos âmbitos regionais e locais.

Outras igrejas já iniciaram um processo de envolvimento, inclusive desenvolvendo ações, e as exortamos a ampliar seu engajamento por meio de iniciativas de educação, confissão e ação.

Àquelas outras igrejas que ainda estão no processo do reconhecimento, exortamo-las com base em nosso mútuo compromisso de responsabilidade, a aprofundar sua educação e avançar rumo à confissão.

39. A Assembléia Geral convida as igrejas-membros, com base neste relacionamento, a empreender a tarefa dura e profética de interpretar esta confissão em suas congregações locais.

40. A Assembléia Geral conclama as igrejas-membros a implementar esta confissão seguindo as recomendações do comitê de assuntos públicos com relação à justiça econômica e temas ecológicos.

41. A Assembléia Geral compromete a Aliança Mundial de Igrejas Reformadas a trabalhar junto a outras comunhões, à comunidade ecumênica, a comunidades de outras fés, a movimentos da sociedade civil e a organizações populares por uma economia justa e a integridade da criação e convidam nossas as igrejas-membros a fazer o mesmo.

42. Agora nós proclamamos com paixão que nos comprometeremos, com nosso tempo e nossa energia a mudar, renovar, e restaurar a economia e a terra, escolhendo a vida, de modo que nós e nossos descendentes possamos viver (Deuteronômio 30.19).